Árvore genealógica inédita

Biologia & Ciências

Enviado por: _analazz@seed.pr.gov.br

Postado em:06/03/2018

Árvore genealógica inédita conecta 13 milhões de pessoas pelo mundo Um é pouco, dois é bom e 13 milhões é demais: pesquisadores remontam 11 gerações para compreender como a população se espalhou pela América do Norte e Europa. Por Edição Galileu Quem já teve curiosidade de montar uma árvore genealógica sabe o quão difícil é encontrar informações sobre os seus antepassados. Mas graças à enorme quantidade de dados presente no site Geni.com, pesquisadores conseguiram reunir 13 milhões de pessoas em uma única árvore que remonta 11 gerações. O feito é tão impressionante que foi publicado na revista Science. O estudo foi feito por cientistas norte-americanos e israelenses que queriam entender como a informação cultural e genética se espalhou pela Europa e pela América do Norte nos últimos 500 anos. A árvore também permite visualizar fenômenos sócio-econômicos causados por eventos históricos, como a elevada taxa de morte durante a Guerra Civil Americana e Guerras Mundiais. Além disso, os cientistas conseguiram calcular que, até meados do século 18, a maioria das pessoas se casava com parceiros que moravam a até 10 quilômetros de onde nasciam. Já na primeira metade do século 19, as pessoas se deslocavam, em média, 19 quilômetros. Segundo a estudante de doutorado e coautora do artigo Joanna Kaplanis, o aumento da distância, acompanhado de diversas mudanças culturais, está relacionado à diminuição de casamentos entre pessoas da mesma família. “Antes de 1850, a média de parentesco genético de um casal estava na ordem de primos de quarto grau”, afirma. A longevidade humana também foi um tópico estudado pelos pesquisadores. Ao longo dos séculos, começamos a viver mais, mas, de acordo com o estudo, a genética deve ser a responsável por apenas 16% dessa conquista. Nutrição e estilo de vida ainda são as chaves para viver bem. Os dados da pesquisa estão disponíveis no site FamiLinx.org. Esta notícia foi publicada em 02/03/2018 no site da Revista Galileu. Todas as informações nela contida são de responsabilidade do autor.